

Política

ADUBOS TREVOS GRUPO LUXMA

CONSTITUINTE

A preocupação de Pires foi a consolidação da transição democrática

depois de terem sido minados os esforços por um amplo entendimento nacional. "Somente assinei a declaração dos governadores no encontro do Rio, no mês passado, para que se incluisse, na nota oficial a ser divulgada, que a Constituinte é livre e soberana", explicou.

Para Arraes, os votos não foram contra Sarney

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, disse ontem no Recife que o resultado da votação na Constituinte do tempo do mandato presidencial "não pode ser tomado como uma derrota do presidente José Sarney".

Quêrcia já quer lançar candidato à sucessão

barem as municipais, o governador paulista garantiu que não há nada de negativo em eleições conjuntas, indicando até aspectos positivos, pois só haveria um voto pleito em 1990.

Simon também defende eleições gerais em 1988

O governador gaúcho Pedro Simon disse ontem que reconhece a soberania da Assembleia Nacional Constituinte e não colocaria nenhuma objeção à convocação de eleições gerais para novembro de 1988.

O presidente acha que foi traído

por Mariângela Hamu de Brasília

O presidente José Sarney confidenciou ontem, a dois amigos íntimos, sua disposição de iniciar esta última etapa de seu mandato — reduzido pela Comissão de Sistematização da Constituinte para quatro anos, no último domingo — comandando um governo ágil e eficiente, renovado com base em critérios exclusivamente administrativos, já que não se sente mais obrigado a observar quaisquer critérios políticos.

Ele estaria, assim, trabalhando pela recuperação de uma imagem extremamente desgastada junto à opinião pública e à classe política — segundo números de pesquisas recentes — para tentar estimular, a partir das ruas, um grande movimento pela realização de eleições diretas em todos os níveis, no próximo ano.

O governador da Bahia disse não temer que a sua posição de independência em relação ao Palácio do Planalto vá desencadear uma onda de retaliações. "O governo da Bahia não altera a sua posição. Em primeiro lugar devemos emvidar esforços para que a nova Constituição seja concluída até janeiro.

Falta marcar o dia para eleição

Por volta do meio-dia de domingo, quando votou a duração do mandato do presidente José Sarney, a Comissão de Sistematização da Constituinte aprovou a data para o término deste governo — 15 de março de 1989 — mas não definiu a data da eleição para o novo presidente.

Muda o eixo do poder no PMDB

A aprovação pela Comissão de Sistematização de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney e a realização de eleições diretas presidenciais no ano que vem alteraram o eixo do poder dentro do PMDB, reunindo na mesma posição o grupo de centro-esquerda, liderado pelo senador Mário Covas na Constituinte, e os governadores do chamado "PMDB histórico", como o da Bahia, Waldyr Pires, o de Pernambuco, Miguel Arraes, e o do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, os dois primeiros diretamente engajados na luta pelos votos em suas respectivas bancadas.

Ulysses perde espaço para Covas na liderança

O fortalecimento do grupo Covas e da liderança de Richa com a derrota de Ulysses nesta votação animou o grupo para a preparação do novo governo parlamentarista no ano que vem e para a colocação da candidatura de Covas nas ruas, assim que promulgada a Constituinte. Um parlamentarista ligado a Covas lembrava que Richa é o nome mais cotado para assumir o cargo de primeiro-ministro no início do ano,

Dias prega renúncia coletiva

por Cláudio Lachini de Curitiba

O governador do Paraná, Alvaro Dias, declarou ontem que está disposto a abrir mão de seu mandato, desde que o mesmo seja feito pelos constituintes, a fim de que sejam realizadas eleições gerais, em todos os níveis, no próximo ano.

Isso permitiria ao povo, através do voto, "passar a limpo a vida nacional", na medida em que a classe política estaria desmoralizada. Ele não acredita que o resultado obtido na Comissão de Sistematização no último domingo, favorável a um mandato de quatro anos para o presidente da República, venha a ser modificado no plenário da Assembleia Nacional Constituinte, já que o próprio Palácio do Planalto pronunciou-se pelo acatamento da decisão.



Alvaro Dias

Sua disposição de apoiar um chamamento geral às eleições em 1988 em todos os níveis volta-se também para o sistema de governo parlamentarista, que vai ao plenário como proposta da Comissão de Sistematização. "Os constituintes não foram eleitos para atuar no parlamentarismo", explicou Alvaro Dias. O governador do Paraná é defensor do sistema presidencialista. Ele pensa ainda que, se o plenário da Constituinte referendou o sistema parlamentarista, este deve ser submetido a julgamento popular, realizando-se um plebiscito tão logo quanto possível.

Governo ainda acredita na aprovação dos 5 anos

"Vamos fazer um bom segundo tempo." Com essa frase, o ministro Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), deixou claro ontem que o governo ainda não considerou a batalha pelo mandato de cinco anos como uma causa perdida. "O dia 17 (hoje) não vai ser o dia da promulgação da nova Constituição", lembrou ainda o ministro, referindo-se ao encerramento dos trabalhos da Comissão de Sistematização que, no domingo passado, aprovou a redução do mandato do presidente José Sarney.

Richa, irritado, briga com o ministro Prisco Viana

Richa por pouco não se atracoou com o ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana. Depois de realizarem juntos o Bom Dia Brasil, da TV Globo, no qual foi acusado, por Prisco, de tentar trocar seis anos de mandato com Sarney, com o que o presidente não concordara, Richa procurou o ministro, alterado, ainda nos bastidores da TV.

com a qual, na quarta-feira passada, declarou "guerra" aos constituintes que votassem pelos quatro anos.

O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, um dos interlocutores de Sarney ontem, também tentava vender essa imagem de tranquilidade e resignação no governo. "O presidente considera isso um episódio parlamentar ultrapassado", minimizou. "O futuro é o plenário que vai definir", lembrou.

Simon também defende eleições gerais em 1988

O governador gaúcho Pedro Simon disse ontem que reconhece a soberania da Assembleia Nacional Constituinte e não colocaria nenhuma objeção à convocação de eleições gerais para novembro de 1988. Ele mantém sua tese segundo a qual Sarney deve completar seu mandato sob o sistema presidencialista, o que seria alterado apenas no mandato previsto para o seu sucessor.

go pessoal de Sarney confirmou, ontem, que a irmã de Arraes, Violeta Arraes, que vive na Europa e tem um cargo de "contratada local" do Itamaraty, também não terá chances.

"Aconteceu o melhor. Devemos ter competência e aproveitar bem o presente que os adversários nos deram", arriscou ontem a dizer o ministro Antônio Carlos Magalhães. Ele acredita que, agora, o presidente poderá governar sem as "amarras" do PMDB e conquistar definitivamente a opinião pública a favor de um mandato de cinco anos, que ainda será examinado e votado no plenário da Constituinte, daqui a cerca de um mês.

No momento, o grande temor do governo é de que as candidaturas à sucessão de Sarney ganhem a rua com a velocidade de um rãio e a opinião pública engrosse fileiras nas praças públicas, consolidando a decisão da Comissão de Sistematização, a favor dos quatro anos de mandato.

Governo ainda acredita na aprovação dos 5 anos

"Vamos fazer um bom segundo tempo." Com essa frase, o ministro Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), deixou claro ontem que o governo ainda não considerou a batalha pelo mandato de cinco anos como uma causa perdida. "O dia 17 (hoje) não vai ser o dia da promulgação da nova Constituição", lembrou ainda o ministro, referindo-se ao encerramento dos trabalhos da Comissão de Sistematização que, no domingo passado, aprovou a redução do mandato do presidente José Sarney.

Richa, irritado, briga com o ministro Prisco Viana

Richa por pouco não se atracoou com o ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana. Depois de realizarem juntos o Bom Dia Brasil, da TV Globo, no qual foi acusado, por Prisco, de tentar trocar seis anos de mandato com Sarney, com o que o presidente não concordara, Richa procurou o ministro, alterado, ainda nos bastidores da TV.

Simon também defende eleições gerais em 1988

O governador gaúcho Pedro Simon disse ontem que reconhece a soberania da Assembleia Nacional Constituinte e não colocaria nenhuma objeção à convocação de eleições gerais para novembro de 1988. Ele mantém sua tese segundo a qual Sarney deve completar seu mandato sob o sistema presidencialista, o que seria alterado apenas no mandato previsto para o seu sucessor.